

ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE A REAÇÃO CITOQUÍMICA DA MIELOPEROXIDASE E A IMUNOFENOTIPAGEM POR CITOMETRIA DE FLUXO NO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DAS LEUCEMIAS AGUDAS

Bolsista: Renato Gonçalves da Cunha
Orientadora: Aline Lira do Nascimento

Introdução: O diagnóstico das leucemias agudas geralmente segue o mesmo fluxo das demais neoplasias hematológicas: avaliação clínica e exame físico do paciente, exames laboratoriais, como o hemograma com avaliação morfológica do esfregaço sanguíneo, mielograma, colorações citoquímicas e, algumas vezes, a biópsia de medula óssea. Com o advento de metodologias mais avançadas, como a imunofenotipagem, a citogenética e a biologia molecular, tornou-se possível o diagnóstico precoce e preciso dos diversos tipos de leucemia. **Objetivo:** comparar os resultados sugestivos de LMA ou LLA através de duas técnicas distintas (mielograma com mieloperoxidase e imunofenotipagem por citometria de fluxo), em pacientes que realizaram mielograma no HEMOPA no período de janeiro de 2011 a dezembro de 2015 e foram encaminhados para o Hospital Ophir Loyola (HOL) para confirmação diagnóstica e tratamento. **Métodos:** Estudo observacional, quantitativo, analítico e retrospectivo, onde foram analisados os prontuários médicos e resultados dos mielograma e imunofenotipagem. Os dados foram analisados em planilhas do Excel e no programa BioEstat 5.0. Para a comparação entre as duas metodologias foi utilizado o teste de Kappa e o teste de ANOVA. **Resultados:** A LLA foi mais frequente na população estudada, sendo mais observadas em homens que em mulheres e afetou principalmente crianças. Já a LMA foi um pouco mais frequente em mulheres e atingiu principalmente a população adulta. A análise comparativa feita entre os resultados de mielograma com mieloperoxidase e a imunofenotipagem por citometria de fluxo mostrou uma alta correlação entre os dois exames utilizados para diagnóstico de leucemias. **Conclusão:** Os resultados demonstraram que a técnica de mieloperoxidase é confiável e pode continuar sendo usada para o diagnóstico das leucemias em lugares onde não tenha uma ferramenta mais avançada como a imunofenotipagem, o que pode ajudar o paciente a iniciar o tratamento mais brevemente, uma vez que o tempo é crucial para a obtenção da cura. Por outro lado, revela suas limitações técnicas, ou seja, é inquestionável a necessidade de aprimorar e difundir cada vez mais o uso da imunofenotipagem por citometria de fluxo.

Palavras-chave: Leucemias Agudas, Mieloperoxidase, Imunofenotipagem por citometria de fluxo.

Discente do curso Biomedicina da Instituição FIBRA Bolsista PIBIC/Fapespa